XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Lingüística, Letras e Artes

Projeto:

A TÉCNICA NO FAZER LITERÁRIO

Autores:

LUY BRAIDA RIBEIRO BRAGA (XIX BIC 2011/2012)

ROGERIO DE SOUZA SERGIO FERREIRA (ORIENTADOR)

Resumo:

A técnica no fazer literário

A textualidade digital tem se tornado dominante em relação à impressa. Desde a década de 1980, obras literárias são produzidas para serem lidas em meio digital. A princípio, tratavam-se apenas de hipertextos distribuídos em CD-ROM; com o avanço das tecnologias de informação e a difusão da internet, outras mídias literárias foram desenvolvidas. Esta pesquisa de iniciação científica buscou uma descrição dos recursos atuais da textualidade literária digital, especialmente em sua diferença do meio impresso. Deparamo-nos com as discussões da teoria literária digital sobre a grande variedade das obras digitais, a continuidade de muitos de seus recursos em relação às tradições impressas e seu hibridismo com a arte e o jogo. Destacou-se a reformulação conceptual de Espen Aarseth (1997), que classifica como ergódicos os textos cujos fragmentos podem ser reordenados e selecionados, o que insere o hipertexto e a geração automática de textos em uma tendência experimental da literatura impressa, executando variados procedimentos de leitura. Estudamos algumas conseqüências literárias do ergódico, a partir da noção de obra exposta por Umberto Eco (1968). A análise da obra Poemas no meio do caminho (2008), de Rui Torres, mostrou que a geração textual eletrônica pode ser usada como recurso metapoético ou como parte do processo de criação, sem prescindir do controle do autor ou do leitor sobre o resultado final. A partir da dúvida de alguns teóricos sobre a viabilidade de se produzirem narrativas ergódicas, fizemos um estudo da teoria da narrativa e concluímos que é possível manter muitas condições de narratividade em textos ergódicos, como verificamos nos hipertextos Twelve Blue (1996), de Michael Joyce, e Quem matou Clarah Averbuck (2009), de José Carlos Silvestre. Porém, também nesse caso a realização da narratividade depende do controle do autor sobre os possíveis discursos de uma mesma história.